

Relações Econômicas da China e África Ocidental: análise dos casos da Nigéria e de Gana



Aluna: Isadora da Silveira Steffens (isadorasteffens@hotmail.com)
Orientador: Prof. Dr. Paulo G. Fagundes Visentini
XXIII Salão de Iniciação Científica UFRGS

Introdução

A crescente presença da China na África tem gerado críticas do Ocidente. A China não é um novo ator, porém sua influência cresce em conjunto com sua força econômica e política, o que desafia a influência ocidental no continente. Uma das principais críticas diz respeito ao caráter das relações comerciais China-África, pois este supostamente poderia prejudicar a diversificação econômica africana, perpetuando um padrão de exportação de matérias-primas e importação de produtos manufaturados.

Objetivo

Por meio da análise das relações comerciais entre a China e dois países da África Ocidental, Nigéria e Gana, bem como da concessão de ajuda e dos investimentos feitos pela China nesses países, esta pesquisa objetiva analisar o impacto de tais relações no desenvolvimento econômico africano.

Metodologia

Na análise dos padrões de comércio China-Nigéria e China-Gana, são observadas as balanças comerciais, o caráter das importações e exportações, e o investimento externo direto chinês direcionado a esses países, além da ajuda externa. Para isso, são utilizados artigos e livros sobre relações bilaterais e sobre relações China-África como um todo, bancos de dados de comércio, e compilações de notícias relacionadas.

1. A Balança Comercial China-Nigéria e China-Gana

Existe um déficit para ambos os países africanos na balança comercial com a China. Esta é a principal fonte de importações da Nigéria, principalmente de produtos manufaturados de baixo custo, enquanto do total de exportações nigerianas apenas 1,3% são direcionados à China. Também em Gana, as importações chinesas totalizaram, em 2010, cerca de \$1609,8 milhões de euros, enquanto o valor das exportações para a China foi de \$83,9 milhões.

1.1 Exportações africanas para a China

Os principais produtos exportados de Gana para a China são cacau, ouro, algodão e madeira. Além disso, a China compra cerca de 60% das exportações de metal do país. Em 2007, foi descoberto petróleo off-shore em quantidade comercializável na costa do país, cuja produção começou no final de 2010. Espera-se que a China torne-se um importante parceiro nesse setor. Gana busca proteger-se da chamada “maldição do petróleo”, aprendendo com a experiência de outros países africanos cujos lucros das exportações petrolíferas não foram revertidos para a diversificar a economia e para a população, devido em grande parte a práticas corruptas, como é o caso da Nigéria.

O petróleo representa a grande maioria das exportações nigerianas. O ano de 2005 foi marcante para o envolvimento chinês no mercado petrolífero nigeriano, pois foi assinado um acordo no valor de 800 milhões para o financiamento, por cinco anos, de 30 mil barris/dia de petróleo para a China. A China ainda é um ator pequeno se comparada com empresas ocidentais, mas à medida que sua inserção aumenta cresce também o desconforto ocidental referente à influência chinesa em um país-chave no setor energético, visto que a Nigéria é o maior produtor de petróleo do continente africano. Além de petróleo, madeira e algodão também são produtos significativos nas importações chinesas.

1.2 Importações africanas vindas da China

Os principais produtos chineses exportados para Gana e para a Nigéria são têxteis, calçados, motocicletas, cimento, equipamentos de telecomunicação e de energia, eletrônicos, maquinaria, e químicos; ou seja, manufaturas. A Nigéria e Gana são os principais consumidores da África Ocidental das chamadas “estampas africanas” produzidas na China, e tiveram suas indústrias têxteis afetadas por isso. Na Nigéria, estima-se que 65 fábricas têxteis fecharam nos últimos dez anos, em parte graças às importações de produtos chineses. Além disso, produtos ilegais vindos da China entram para o continente pela região, via Togo, e falsificações de estampas feitas por locais são comuns em produtos chineses. Os produtos chineses são muitas vezes percebidos como defeituosos e pouco duráveis pelos africanos, inclusive com casos de problemas de saúde gerados pela má qualidade de certos produtos chineses.

Os produtos produzidos na Nigéria não são competitivos pela falta de infraestrutura adequada: nem sempre há fornecimento de água e energia, e o transporte é problemático e caro. Para proteger a indústria local, o Ministério da Fazenda da Nigéria emitiu, em 2005, uma lista de importações proibidas que abrange diversos produtos chineses, inclusive têxteis.

Porém, as empresas chinesas nada mais fazem do que participarem da dinâmica da competição capitalista, e os baixos preços dos produtos chineses possibilitam o acesso de africanos de classes mais baixas a produtos que antes não podiam comprar, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas.

2. Investimento Externo Direto e Ajuda Chineses

No período entre 2005-2010, a Nigéria foi o principal destino dos IED's chineses na África Ocidental. A China é o quinto país que mais investe na Nigéria, e a tendência é que o investimento chinês cresça e ultrapasse os países liderantes. Os principais investimentos são no setor petrolífero e em infraestrutura, especialmente telecomunicações. A ajuda chinesa é concedida aos países africanos em forma de subsídios, assistência técnica e, na maioria das vezes, empréstimos, cuja dívida é frequentemente minimizada ou perdoada. Na Nigéria, além de auxílio também no setor de infraestrutura, foi recebida assistência técnica nos campos militar, de saúde e de educação.

Gana também é um importante receptor de investimentos, caracterizados por serem de grande número e baixo valor, para pequenas e médias empresas. A maioria do IED chinês é direcionada para a mineração e para o setor de atacado e varejo. Já a assistência da China para o país vai principalmente para o setor de energia, no qual se destaca o maior projeto chinês em Gana, a Barragem Bui. O setor de comunicação e o Ministério do Interior também receberam auxílios significativos.

3. Conclusão

As relações China-África são baseadas em benefício mútuo. As importações chinesas que entram em Gana e na Nigéria melhoraram a qualidade de vida de africanos que agora podem comprar certos produtos básicos, bem como trouxeram saudável competição que só poderá ser vencida com o desenvolvimento industrial africano. Nesse quesito, as ajudas e os investimentos chineses em infraestrutura são importantes para criar um ambiente propício para a produtividade nesses países. A China de certa forma “escutou” as necessidades dos africanos, retomando os projetos de infraestrutura abandonados por doadores ocidentais. Além disso, investimentos chineses na indústria criam empregos, transferem tecnologia, e trazem lucros, mesmo que parciais, para o continente.

Portanto, a China é beneficiada ao garantir produtos primários necessários e mercado para suas exportações, e a Nigéria e Gana são beneficiados pelo necessário capital investido, bem como pela presença de um ator que pode contrabalançar a influência Ocidental, concedendo maior poder de barganha aos países africanos e representando uma alternativa de desenvolvimento. Assim, apesar de algumas questões potencialmente problemáticas, as relações da China com a Nigéria e Gana são positivas para a economia africana.